

Programa Residência Pedagógica: reflexões sob a ótica de licenciandos em Ciências Biológicas

Bárbara Letícia De Freitas Assis ¹
João Pedro Martins Sousa ²
Luciana Aparecida Siqueira Silva ³

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), criado a partir da Portaria número 38, de 28 de fevereiro de 2018 (BRASIL, 2018). Seus objetivos, segundo Brasil, (2019, p. 2), são os seguintes:

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente;
- II - promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- III - fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; e
- IV - fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores.

O PRP tem como uma de suas finalidades a integralização do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) nos cursos de formação inicial docente. Alguns pesquisadores do campo de formação de professores, como Paniago (2022) defendem que o PRP seja também o ECS. As atividades relatadas pelo presente trabalho foram desenvolvidas em uma instituição federal de ensino localizada no interior do estado de Goiás, que conta com quatro subprojetos do referido programa em atuação, que foram selecionados a partir do edital lançado em 2022.

Um dos subprojetos é o do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, que é composto por uma docente orientadora, três professoras preceptoras e dezesseis estudantes residentes, sendo quinze bolsistas e uma voluntária. Este grupo está subdividido em três unidades escolares. Cada uma das escolas conta com uma professora preceptora e cinco estudantes residentes bolsistas.

O PRP tem duração de dezoito meses, sendo dividido em dois módulos, com nove meses de duração cada um deles. No caso do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, que prevê que ECS seja realizado tanto nos anos finais do Ensino Fundamental (EF), quanto no Ensino

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, barbara.freitas@estudante.ifgoiano.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, joao.pedro2@estudante.ifgoiano.edu.br;

³ Professora Orientadora: Doutora, Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, luciana.siqueira@ifgoiano.edu.br.

Médio (EM), o primeiro módulo é realizado no EF, enquanto o segundo módulo é desenvolvido no EM.

Os projetos institucionais de Residência pedagógica têm vigência de 18 meses, com carga horária mínima de 400 horas de atividades para os residentes, devendo contemplar os aspectos e dimensões constantes no art. 13 da portaria CAPES nº 82, de 26 de abril de 2022, ao longo da sua implementação (BRASIL, 2022, p. 7).

Cada um dos módulos deve ser composto pelas atividades e horas descritas e especificadas no Quadro 1, conforme Brasil (2022).

Quadro 1: Distribuição de atividades e horas em cada módulo do PRP

Atividade	Carga Horária
Formação Pedagógica	30 h
Ambientação diagnóstica	25 h
Observação de aulas	25 h
Planejamento do Plano de Ação Pedagógica (PAP)	25 h
Desenvolvimento do PAP por meio de regência, projetos e oficinas	60 h
Elaboração de portfólio e relato de experiência	20 h
Participação em seminário institucional e local	25 h

Fonte: Brasil, 2022.

Diante do exposto, todas as atividades desenvolvidas pelo núcleo de Ciências Biológicas foram desenvolvidas obedecendo-se o quantitativo de horas e atividades descritas no Quadro 1. O presente trabalho é um recorte da etapa de observação de aulas a partir das quais foram feitas as reflexões do portfólio construído no contexto do estágio supervisionado.

Durante a etapa de observação de aulas no ensino fundamental, acompanhamos aulas do 6º ano ao 9º ano, observando de segunda a sexta em vários horários durante a semana. Nunca tínhamos parado para reparar que estar dentro de uma sala de aula poderia ser tão amedrontador e, ao mesmo tempo, tão surpreendente. Sempre estivemos como alunos, que apenas prestavam atenção e fazíamos o que o professor pedia. Mas com o PRP não éramos mais alunos e sim professores, pessoa responsável por transmitir conhecimento e nossa... como isso nos deixou apavorados e inseguros. Na nossa cabeça sempre se passava perguntas como: “E se não estivermos ensinando certo?” “E se não formos professores capazes de realizar uma boa transposição do conteúdo?” “E se os alunos não gostarem da gente?” “E se eles acharem que por causa da nossa aparência ser novos demais, não quiserem nos respeitar?”. Tínhamos muitos “E se” em nossa cabeça e não estávamos visualizando o que era mais importante: estávamos enchendo nossa cabeça de dúvidas e não conseguindo agir para enfrentar nossos medos.

Ao longo do curso de Licenciatura em Ciência Biológicas, muito se discute sobre teorias de aprendizagem, metodologias ativas de ensino, políticas públicas e etc, mas pouco se fala

sobre o que é ser professor, onde temos contato com essa realidade apenas no ECS (BUENO, 2007). Através do estágio supervisionado pudemos ter contato com situações que antes não tinham se passado em nossa cabeça; professores que davam aulas sem o comprometimento com o aprendizado dos alunos, professores que não viam importância no planejamento e preparação antecipada de aulas, professores que transmitiam a sensação de vazio e infelicidade por estar naquele local, professores que não tinham compaixão com alunos deficientes, alunos que apresentavam por meio da sua forma de agir um pedido de ajuda para algo que aconteciam com eles fora da escola, pudemos ver a depressão, a ansiedade e a presença de traumas em alunos que se esforçavam em sorrir para não transparecer suas dificuldades. Notar esses detalhes foi angustiante, nos deixando muito abalados, preocupados e ao mesmo tempo determinados em ser professores totalmente diferente dessa realidade e que pudesse ajudar nossos alunos da melhor forma possível.

Por intermédio de correntes teóricas que são muito prezadas atualmente nas escolas como é o caso do construtivismo, o professor tem como papel de orientar qual é o melhor caminho dos alunos obterem uma educação autônoma (JÓFILI, 2002). Observando meus colegas e professores da escola que realizei estágio, me pergunto se eles já pararam para pensar que, a maioria do que os alunos aprendem está em nossa responsabilidade e que formar jovens cidadãos que tenham entendimento dos ser direitos e deveres é função de um professor?

Durante minha observação de sala de aula, não observei apenas a preceptora, mas também outros professores da escola enquanto saía da sala e andava pelos corredores. Todos usavam o mesmo material didático: quadro, livro didático, aulas expositivas e continuavam como o mesmo método tradicional de décadas. Com tantos recursos didáticos à disposição para usar nas aulas, por que ainda prevalecia esse mesmo padrão? Foi nesse momento que consegui entender algo que me inquietava... os alunos demonstram desinteresse, pois todas as aulas seguem o mesmo padrão passivo de transmissão de conhecimento, sendo raras as chances de ter seu conhecimento ativamente construído (SILVA, 2001) e (JÓFILI, 2002).

É nesse momento que o uso de recursos midiáticos, metodologias ativas, estratégias de aprendizagem e tecnologias digitais podem auxiliar em aulas diferentes e mais atrativas, levando conseqüentemente a um maior rendimento dos alunos (BORGES, ALENCAR; 2014). Segundo Jose Morán (2015, pag. 17), as metodologias devem ter um propósito e fim para poderem servir como caminho de aprendizado. É através do que desejamos dos alunos, que vamos selecionar quais metodologias podem levar os alunos até onde desejamos. Nesse sentido, jogos acabam sendo uma ótima forma de atração do interesse, pois é uma tecnologia que está bastante enraizada nas vidas dos nossos alunos atualmente.

Todavia, para que uma aula tenha bons resultados, é necessário um planejamento prévio das ações a serem tomadas no decorrer daquele momento. O planejamento será uma ferramenta que irá orientar em cada etapa a ser trabalhada em sala de aula e será através dele, que iremos selecionar quais metodologias mostraram ser mais eficientes para trabalhar determinado conteúdo. O ato de planejar deve estar presente na vida do professor fortemente para que assim sua vida profissional se torne mais leve e clara. Desse modo, poderemos estar preparados para qualquer situação e imprevisto que acontecer, ter flexibilidade para trabalhar os conteúdos e sempre saber nossos objetivos com aquela aula (LOPES, 2014).

É notório também que professores sofrem uma grande pressão do estado e direção da escola para completar os cronogramas de aulas e, por esse motivo, acabam se prendendo em passar mais e mais conteúdo. Junto a esse fato, temos a constante desvalorização dos professores, com salários baixos e cada vez mais aumento na demanda de trabalhos, cobrança para que a escola desempenhe funções que antes eram encarregas para outras instituições sociais, como famílias e a indisciplina e desrespeito dos alunos. Onde ter saúde mental se torna imprescindível para que o trabalho não se torne estressante a ponto de levar a episódios de síndrome de Burnout (TOSTES, 2018).

Por fim, o PRP me ensinou que ainda tenho um longo caminho em busca de conhecimentos sobre a arte de ensinar, que devo expressar mais minha opinião e ideias para meus colegas e parceiro de estágio, que preciso ser mais sociável e amigável e mais paciente com o próximo.

Considerações Finais

Participar o PRP me deu a oportunidade de ter contato com uma escola por muito mais tempo, de vivenciar experiências importantes para moldar meu pensamento como futura professora e me fez notar a importância de sempre estar em busca de aprimoramento. Estar inserida dentro da escola diariamente e ter contato com vivências que são possíveis apenas por meio do estágio foi uma experiência enriquecedora.

Percebi de ser professora é uma missão que quer comprometimento e dedicação. Ser professor é tomar a responsabilidade de dar o seu melhor para ensinar e planejar suas aulas. É ser atento a qualquer sinal de dificuldade demonstrado pelos alunos. É ser amigo, mas ao mesmo tempo é ser uma figura de confiança e respeito para eles. É estar disposto a usar seu tempo fora da escola para corresponder às expectativas dos alunos por aulas diferentes e dinâmica. E principalmente é amar ensinar.

Referências

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidéia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em revista**, v. 3, n. 4, p. 119-143, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria CAPES Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018**. Institui o Programa de Residência Pedagógica. Brasília: MEC/CAPES, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria GAB nº 259, de 17 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília: MEC/CAPES, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Chamada pública para apresentação de projetos institucionais edital 24/2022**. Brasília: MEC/CAPES, 2022.

BUENO, Luzia. **A construção de representações sobre o trabalho docente: o papel do estágio**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, p. 205. 2017.

JÓFILI, Zélia. Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola. **Educação: teorias e práticas**, Pernambuco, v. 2, n. 2, p. 191-208, 2002.

LOPES, Ângela Tenilly Ribeiro. A importância do planejamento para o sucesso escolar. Monografia (Especialista em Gestão Pública Municipal) - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira – UNILAB. Redenção-CE, p. 60. 2014.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

OLIVEIRA, Adrielly Aparecida de; JESUS, Geovanna Gomes de; PANIAGO, Rosenilde Nogueira. O programa residência Pedagógica como momento de aprendizagem docente: desafios e possibilidades. **Diversitas Journal**, Santana do Ipanema, v. 7, n. 2, p. 1089-1099, 2022.

SILVA, Marco. Sala de aula interativa: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. **Boletim Técnico do Senac**, v. 27, n. 2, p. 42-49, 30 maio 2001.

TOSTES, Maiza Vaz et al. Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, p. 87-99, 2018.

Palavras-chave: Relato de experiência; Programa Residência Pedagógica; Estágio Curricular Supervisionado.